

PEDAGOFLEX

— E-BOOKS —

DISCURSIVAS

PROVA NACIONAL DOCENTE

- ✓ **LINGUAGEM CLARA E OBJETIVA**
- ✓ **ACESSO IMEDIATO**
- ✓ **CONTEÚDO ATUALIZADO**
- ✓ **FÁCIL DE CONSULTAR**
- ✓ **CUSTO-BENEFÍCIO**
- ✓ **FOCADO PARA CONCURSOS**

PIRATARIA É CRIME!



Aviso Importante – Pirataria é Crime

Este material é protegido pela Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998). A reprodução, distribuição, venda, compartilhamento ou qualquer outra forma de uso indevido sem autorização expressa do autor constitui crime e pode gerar responsabilidade civil e criminal.

 **Atenção concurseiro:** Nos processos seletivos, há a etapa de avaliação da vida pregressa, que inclui a análise dos antecedentes criminais. Assim, qualquer envolvimento com pirataria pode comprometer sua aprovação no concurso e inviabilizar a posse no cargo público.

 Este e-book é de uso exclusivamente pessoal e intransferível. Não compartilhe, não repasse e não permita a circulação ilegal deste material. Respeitar os direitos autorais é também respeitar sua trajetória rumo à aprovação.

 Valorize o conhecimento, apoie a educação e lembre-se: pirataria é crime, não arrisque o seu futuro!

DENUNCIE: WHASTAPP 81 9787-9819



PEDAGOFlix

DÊ UM PLAY NA SUA
APROVAÇÃO!



PROFESSOR ALONSO

CONHEÇA A PEDAGOFLEX

A MAIOR PLATAFORMA DE PEDAGOGIA DO BRASIL



A Pedagogoflix é a maior e mais completa plataforma de pedagogia para concursos do Brasil, criada para preparar professores e pedagogos que desejam conquistar a aprovação e se destacar na prática educacional.

Fundada em outubro de 2020 pelo Professor Alonso, a Pedagogoflix nasceu com a missão de oferecer uma preparação de alta qualidade, acessível e realmente eficiente para quem sonha com a aprovação.

Hoje, a Pedagogoflix reúne duas plataformas completas de preparação para atender o aluno em todas as etapas dos estudos:

Plataforma de Videoaulas: com mais de 1.000 videoaulas, conteúdos organizados, aulas atualizadas e uma metodologia objetiva, pensada para facilitar o aprendizado e potencializar os resultados.
(WWW.PEDAGOFLEX.COM.BR)

Plataforma de Questões: o maior site de questões de pedagogia do Brasil, com mais de 100.000 questões comentadas, ideal para treinar, revisar conteúdos, testar conhecimentos e evoluir com mais segurança para a prova.
(WWW.QUESTOES.PEDAGOFLEX.COM.BR)

Já são milhares de alunos aprovados em todo o Brasil, consolidando a Pedagogoflix como uma das maiores referências nacionais em preparação para concursos na área da pedagogia.

E o melhor: Temos planos a partir de **R\$ 19,90 por mês**. Entre em contato com a nossa equipe, conheça a plataforma ideal para o seu momento e dê hoje mesmo o próximo passo rumo à sua aprovação.
(WWW.LOJA.PEDAGOFLEX.COM.BR)

PARTICIPE DOS NOSSOS GRUPOS

GRATUITOS DO WHATSAPP



A Pedagogflix conta com **grupos gratuitos no WhatsApp para todos os Estados do Brasil!**

Temos um grupo de estudos para cada Estado, facilitando o acesso a informações relevantes e oportunidades mais próximas da sua realidade.

Nesses grupos, você recebe avisos sobre concursos, informações sobre editais, novidades importantes da área da educação, além de conteúdos que fortalecem a sua preparação no dia a dia.

Além disso, compartilhamos aulas, dicas, macetes de prova, simulados, materiais de apoio, conteúdos disponíveis na plataforma e eBooks que podem auxiliar diretamente na sua jornada de estudos.

É um espaço pensado para manter você bem informado, mais preparado e sempre um passo à frente na sua caminhada rumo à aprovação.

Entre no grupo do seu Estado e acompanhe gratuitamente conteúdos e informações que podem fazer a diferença na sua preparação.

WWW.LOJA.PEDAGOFlix.COM.BR/GRUPOSWhatsApp



PROFESSOR ALONSO

EXPERIÊNCIA QUE APROVA E INSPIRA



Professor Alonso, natural do Rio de Janeiro, construiu uma trajetória marcada por disciplina, dedicação e resultados concretos em concursos públicos. Em 1999, iniciou sua caminhada de sucesso ao conquistar o 11º lugar no concorrido concurso do Colégio Naval da Marinha do Brasil, destacando-se entre mais de 10 mil candidatos. Serviu à Marinha por 16 anos, onde alcançou o posto de Capitão, experiência que consolidou sua liderança, disciplina e compromisso com a excelência.

Após a carreira militar, voltou-se aos concursos civis e, em 2014, conquistou a 7ª colocação para Auditor Fiscal da Receita Estadual de Pernambuco, cargo que exerce atualmente. Ao longo de sua jornada, também foi aprovado em outros concursos de destaque, como Analista Administrativo do TRF1 e Auditor Fiscal da Prefeitura de Recife.

A partir de 2014, uniu sua paixão pelo ensino e pela pedagogia à experiência de concurseiro vitorioso, passando a atuar como coach de concursos e professor dedicado à preparação de candidatos. Milhares de alunos já foram orientados por suas técnicas de estudo, planejamento e, principalmente, por sua forma clara e objetiva de ensinar.

Em 2020, fundou a PEDAGOFLEX, maior plataforma de pedagogia para concursos do Brasil, que hoje conta com milhares de aulas exclusivas e já se consolidou como referência nacional em aprovações.

Formação Acadêmica:

- Graduado em Ciências Navais (Administração) pela Escola Naval.
- Pós-graduado em Pedagogia Transformadora pela PUC.
- Certificado em Coaching pelo Instituto CEFOSPE.

Carreira e Aprovações:

- 16 anos como Oficial da Marinha do Brasil (Capitão).
- Auditor Fiscal da Receita Estadual de Pernambuco.
- Fundador e professor da PEDAGOFLEX.
- Aprovado em concursos de alto nível: Colégio Naval (1999), TRF1 (2011), Prefeitura de Recife (2014), Receita de Pernambuco (2014).

INTRODUÇÃO

A **Prova Nacional Docente (PND)** é um exame nacional voltado à **seleção e ao ingresso de professores nas redes públicas de ensino**. Na parte de **Formação Geral Docente**, a prova conta com **30 questões de múltipla escolha e 1 questão discursiva**, voltada à avaliação da capacidade de construir uma resposta **clara, coerente, coesa** e compatível com a **norma-padrão da língua portuguesa**.

No caso da discursiva, o desempenho do candidato não depende apenas do **conhecimento do tema**, mas também da forma como esse conhecimento é **organizado e desenvolvido em texto**. A correção exige atenção ao comando da questão, à pertinência dos argumentos, à articulação das ideias e ao uso adequado dos recursos linguístico-discursivos. Em outras palavras, não basta saber o conteúdo: é preciso responder exatamente ao que **as bancas exigem**, com **estrutura, foco, clareza argumentativa** e **domínio da escrita formal**.

É nesse contexto que se insere este ebook, integrante do material preparatório da Pedagogoflex. O material foi organizado com base na **matriz de referência da PND**, que estrutura a Formação Geral Docente em **24 tópicos**. Isso significa que não se trata de um material aleatório, mas de um conteúdo construído a partir da base oficial da prova, com o objetivo de tornar o estudo mais direcionado, estratégico e alinhado ao que efetivamente pode ser cobrado.

Além da **questão discursiva aplicada na PND 2025**, acompanhada de **resposta-modelo elaborada à luz do espelho de correção**, incluímos também **três respostas discursivas para cada um dos 24 tópicos da matriz**. Com isso, o candidato pode observar com mais nitidez como os critérios de avaliação aparecem na prática e quais elementos fortalecem a qualidade da resposta escrita.

A proposta deste ebook é **aproximar o estudo da realidade da prova**, oferecendo ao candidato não apenas revisão de conteúdo, mas também **referência concreta de estrutura, linguagem e organização argumentativa** para o treino da escrita.

Bons estudos!

Prova Discursiva PND 2025 - Idadismo

Questão 1. QUESTÃO DISCURSIVA - PND (2025) TEXTO 1 A natureza do idadismo O idadismo refere-se aos estereótipos (como pensamos), aos preconceitos (como nos sentimos) e à discriminação (como agimos) direcionados às pessoas com base em sua idade. Pode ser institucional, interpessoal ou autodirecionado. O idadismo institucional refere-se às leis, às regras, às normas sociais, às políticas e às práticas de instituições que restringem injustamente oportunidades e sistematicamente desfavorecem indivíduos devido à sua idade. O idadismo interpessoal surge nas interações entre dois ou mais indivíduos; enquanto o idadismo autodirecionado ocorre quando é internalizado e voltado contra si mesmo. Relatório mundial sobre o idadismo. Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. Disponível em: www.iris.paho.org. Acesso em: 29 jul. 2025. TEXTO 2 Estatuto do Idoso Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Redação dada pela Lei n. 14 423/22). Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 29 jul. 2025. TEXTO 3 Os critérios de avaliação da idade, da juventude ou da velhice não podem ser puramente os do calendário. Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Além disso, somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade com que nos damos, curiosos, ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa satisfeitos e imobilizados. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo, se o que fizemos continua a encarnar sonho nosso. Sonho eticamente válido e politicamente necessário. Somos velhos ou moços muito mais em função de se nos inclinarmos ou não a aceitar a mudança como sinal de vida e não a paralisação como sinal de morte. FREIRE, P. À sombra desta mangueira. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. Em uma reunião pedagógica, os professores, motivados pela Lei n. 14 423/22 e pelos recorrentes discursos idadistas na escola, planejam atividades didáticas que abordem esse tema em seus planos de aula. Com base na situação-problema e na leitura dos textos motivadores, elabore um texto dissertativo-argumentativo que, respeitando os Direitos Humanos, discuta o idadismo como desafio social e educacional no Brasil; aborde os efeitos das diferenças geracionais nas relações estabelecidas no contexto

escolar; apresente, ao menos, uma proposta de atividade para combater o idadismo e promover a integração intergeracional na escola.

O idadismo constitui um desafio social e educacional no Brasil porque transforma a idade em critério de desvalorização. Ao associar a velhice à incapacidade, à improdutividade ou ao atraso, esse preconceito restringe a dignidade da pessoa idosa e enfraquece a convivência democrática. No campo escolar, o problema é ainda mais grave, pois a escola tanto pode reproduzir estereótipos sociais quanto pode combatê-los por meio da formação crítica e do respeito aos Direitos Humanos.

Nesse sentido, as diferenças geracionais afetam diretamente as relações estabelecidas no contexto escolar. Quando vistas de forma preconceituosa, elas geram desqualificação mútua, dificuldade de diálogo e perda de oportunidades formativas. Muitos estudantes passam a enxergar os mais velhos como ultrapassados, enquanto alguns adultos reduzem os jovens à imaturidade e à irresponsabilidade. Com isso, a idade deixa de ser fonte de aprendizagem recíproca e passa a funcionar como mecanismo de exclusão simbólica.

Além disso, esse quadro compromete o próprio trabalho pedagógico. Uma escola que naturaliza discursos idadistas ensina, ainda que indiretamente, que certos grupos valem menos do que outros. Isso contraria a função social da educação e o que prevê o Estatuto do Idoso, ao exigir conteúdos voltados ao envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa. Portanto, enfrentar o idadismo não é tema secundário, mas parte da formação ética e cidadã.

Para combater esse problema, a escola pode desenvolver a atividade “Memória e Futuro”. Nela, os alunos estudariam o conceito de idadismo, entrevistariam idosos da comunidade e registrariam suas experiências de vida, trabalho e aprendizagem. Em seguida, os relatos seriam apresentados em uma roda de conversa intergeracional, com produção de textos, painéis ou vídeos. Desse modo, a atividade combate o preconceito etário por meio do conhecimento e da escuta, ao mesmo tempo que promove integração intergeracional efetiva no espaço escolar.

História da Educação

Questão 2. Analise como as diferentes concepções de educação presentes ao longo da história do Brasil influenciaram a construção do atual sistema educacional brasileiro, destacando desafios e avanços no processo de democratização do acesso à educação.

As diferentes concepções de infância influenciaram profundamente a história da educação brasileira, pois a criança nem sempre foi reconhecida como sujeito de direitos e de aprendizagem. Durante muito tempo, prevaleceu uma visão assistencialista e disciplinadora, em que a infância era tratada sobretudo como etapa de tutela e preparação para a vida adulta. Com a ampliação dos estudos educacionais e com a consolidação de marcos legais mais recentes, porém, firmou-se a compreensão de que a criança é sujeito histórico, social e cultural, com modos próprios de interagir, brincar e aprender.

Essa mudança impactou diretamente as práticas pedagógicas e a organização escolar. Se antes predominavam rotinas rígidas, valorização da obediência e pouca atenção à experiência infantil, hoje a educação infantil é reconhecida pela LDB como a primeira etapa da educação básica, voltada ao desenvolvimento integral. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil colocam a criança no centro do planejamento curricular, e a BNCC define interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas.

Apesar desses avanços, concepções antigas ainda persistem no cotidiano escolar e limitam a efetivação de uma prática realmente centrada na criança. Em muitas situações, ela continua sendo tratada como receptora passiva de ordens e conteúdos, o que enfraquece sua participação e empobrece o trabalho docente. Por isso, compreender historicamente a infância é essencial para que o professor perceba que sua prática não é neutra, mas expressa uma determinada visão de criança, de aprendizagem e de escola.

Nesse sentido, é importante investir em formação continuada sobre a história da infância, em estudo coletivo de documentos como a LDB, as DCNEI e a BNCC, e em revisão das rotinas escolares à luz da escuta, da participação e do brincar. Também é necessário fortalecer o planejamento pedagógico com foco no desenvolvimento integral e nas experiências infantis. Com a adoção dessas ações, espera-se aperfeiçoar a atuação docente, tornar a escola mais coerente com os

direitos da criança e promover práticas pedagógicas mais reflexivas, respeitosas e qualificadas.

Questão 3. Analise como a compreensão da história da educação pode contribuir para a atuação crítica e reflexiva do professor no contexto atual da escola pública brasileira, destacando exemplos históricos que influenciam práticas pedagógicas contemporâneas.

Os movimentos de renovação pedagógica do fim do século XIX e do início do século XX influenciaram a constituição da escola pública contemporânea ao criticarem o ensino tradicional, baseado na memorização, na disciplina rígida e na centralidade absoluta do professor. No Brasil, esse processo ganhou força com a Escola Nova e, depois, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, que defendia uma escola pública, gratuita, obrigatória, laica e menos elitista, adequada a um país em modernização.

Essas ideias ajudaram a redefinir a função da escola: ela deixou de ser vista apenas como espaço de instrução e passou a ser concebida como instituição voltada também à formação integral do aluno. A valorização da infância, da experiência, da atividade do estudante e de métodos mais ativos alterou a concepção de ensino e deixou marcas duradouras na escola pública brasileira. Nesse sentido, a escola contemporânea herda desses movimentos a defesa de maior participação do aluno, de práticas pedagógicas menos autoritárias e de uma educação vinculada à vida social.

Quanto à democratização do acesso, houve avanços importantes. O próprio MEC registra que o Manifesto de 1932 propôs um sistema escolar para todos os brasileiros, e a Constituição de 1934 consolidou a educação como direito, ainda que com limites concretos de acesso e cobertura. Isso mostra que a ampliação da escola pública resultou de pressão intelectual e política por universalização do ensino.

Entretanto, persistiram desafios relevantes. A defesa de uma escola democrática não eliminou, por si só, desigualdades sociais, seletividade escolar e dificuldades de permanência e qualidade. Por isso, a importância histórica desses movimentos está em terem estabelecido princípios que ainda orientam a educação pública brasileira: acesso mais amplo, formação cidadã e valorização de uma escola menos excludente. Assim, a escola pública contemporânea é, em grande parte,

resultado dessas lutas por democratização, embora a realização plena desse ideal ainda permaneça incompleta.

Questão 4. Analise o papel dos movimentos sociais e das legislações educacionais nas transformações históricas da educação brasileira, destacando sua influência na construção de uma escola democrática e inclusiva.

Os movimentos de renovação pedagógica ocorridos no Brasil entre o final do século XIX e o início do século XX influenciaram decisivamente a constituição da escola pública contemporânea ao questionarem o ensino tradicional, centrado na memorização, na disciplina rígida e na autoridade absoluta do professor. Nesse contexto, ganharam força propostas inspiradas na Escola Nova, que defendiam maior atenção à criança, à experiência e à atividade do aluno. Mais tarde, essas ideias encontraram expressão política no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, que propôs uma escola pública, gratuita, laica e obrigatória, vinculando educação e democratização social.

Em primeiro lugar, esses movimentos renovadores ajudaram a redefinir a função da escola. Ela deixou de ser concebida apenas como espaço de instrução elementar e passou a ser pensada como instituição voltada também à formação integral do aluno e à preparação para a vida em sociedade. A valorização da infância, dos métodos ativos e de uma pedagogia menos autoritária alterou a concepção de ensino e deixou marcas que ainda aparecem na defesa contemporânea de participação discente, aprendizagem significativa e formação cidadã.

Em segundo lugar, tais movimentos também impulsionaram avanços na democratização do acesso à educação, ao fortalecerem a ideia de que o ensino deveria ser direito de todos e dever do Estado. A Constituição de 1934 representou passo importante nesse sentido ao reconhecer a educação como direito e assegurar a gratuidade do ensino primário integral. No entanto, a concretização desse ideal encontrou limites históricos, pois a expansão do acesso conviveu com desigualdades sociais, seletividade escolar e dificuldades de permanência, o que mostra que a democratização não se resolve apenas pela formulação de princípios.

Portanto, a escola pública contemporânea é, em grande parte, resultado dessas lutas por renovação pedagógica e ampliação de direitos. Para fortalecer esse legado, é necessário investir em políticas de acesso com permanência, valorização docente, melhoria da infraestrutura escolar e práticas pedagógicas

coerentes com os princípios democráticos que orientaram tais movimentos. Com a adoção dessas medidas, espera-se ampliar a inclusão educacional, reduzir desigualdades históricas e consolidar uma escola pública mais democrática, formativa e socialmente comprometida.

PEDAGO
FLEX